



Na última quinta-feira (23), o **presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Dr. César Eduardo Fernandes**, ministrou a palestra “Crise no Ensino Médico do Brasil na Atualidade” no Hospital da Mulher (antigo Pérola Byington), em São Paulo. O encontro reuniu diretores, médicos, profissionais da saúde e residentes do hospital, para discutir os desafios da formação médica no país e os reflexos diretos na qualidade da assistência à população.

Durante sua exposição, o Dr. César Fernandes chamou atenção para o crescimento desordenado das escolas médicas no Brasil nas últimas duas décadas. Segundo ele, muitas instituições foram abertas sem infraestrutura adequada e sem corpo docente qualificado, o que tem resultado na formação de profissionais despreparados para lidar com a complexidade do sistema de saúde brasileiro.

“Estamos formando médicos em ritmo acelerado, mas sem garantir a qualidade necessária. Isso coloca em risco não apenas o futuro da profissão, mas também a segurança dos pacientes”, alertou o presidente da AMB.

O médico apresentou dados que dimensionam a gravidade do cenário: até o fim deste ano, o Brasil deve ultrapassar 630 mil médicos ativos, com projeção de chegar a 1,1 milhão em 2025. Para ele, o aumento numérico não se traduz em qualidade.



Cinco pontos críticos

César Fernandes elencou cinco aspectos centrais que, em sua avaliação, sintetizam a crise atual do ensino médico no país:

1. **Expansão desordenada:** Crescimento majoritariamente privado, com falhas graves de infraestrutura e ausência de preceptores qualificados.
2. **Gargalo na residência médica:** Oferta insuficiente de vagas frente ao número crescente de formandos.
3. **Má distribuição geográfica:** Concentração de médicos em grandes centros urbanos e no setor privado, deixando vazios assistenciais em diversas regiões.
4. **Qualidade comprometida:** Formação prática deficiente e educação baseada em competências ainda incipiente, com relatos crescentes de falhas éticas.
5. **SUS sob pressão:** Sistema sobrecarregado por carência estrutural, acúmulo de demandas e desigualdades no acesso.

Falta de políticas públicas e necessidade de avaliação nacional

O presidente da AMB também criticou a ausência de políticas públicas consistentes para valorização do ensino médico. Ele destacou o enfraquecimento das residências e a falta de investimento em hospitais de ensino como fatores que agravam o problema.

César Fernandes defendeu ainda a implementação de uma avaliação nacional obrigatória para egressos dos cursos de medicina, como forma de assegurar um padrão mínimo de competência profissional.

Impactos no SUS e na sociedade

Para o dirigente, as deficiências da formação médica repercutem diretamente no Sistema Único de Saúde (SUS) e na qualidade do atendimento à população. Segundo ele, os efeitos se manifestam em áreas críticas como segurança do paciente, desigualdade regional, descrédito profissional, sobrecarga do sistema público, retrocesso tecnológico e perda de confiança nas instituições

formadoras.

Caminhos e soluções

Como possíveis soluções, o presidente da AMB apontou medidas estruturais e políticas, entre elas:

- Reequilíbrio do FIES, com maior proteção ao estudante e renegociação ampla;
- Expansão qualificada da residência médica;
- Organização de eixos estruturantes de longo prazo;
- Implementação de exames de proficiência e de progresso, como o ENAMED, e revisão regulatória do ensino.

“A crise é menos sobre quantidade de médicos e mais sobre qualidade, distribuição e integração com o SUS”, enfatizou.

Compromisso com a excelência

Encerrando o evento, Dr. César reafirmou o compromisso da AMB com a defesa da excelência na formação e na prática médica no Brasil.

“A medicina brasileira só poderá avançar se a formação dos novos profissionais for tratada com seriedade e responsabilidade. A crise decorre da expansão desordenada, da avaliação insuficiente, das fragilidades estruturais e do gargalo na residência. É urgente alinhar formação, regulação e financiamento à excelência e à equidade”, concluiu.





Fonte: [AMB](#), em 27.10.2025.